

Ocorrência e danos de *Eulechriops rubi* (Coleoptera: Curculionidae) na cultura da amora-preta

Cristiane Muller¹, Marcos Botton², Eduardo Pagot³ e Evandro Schneider⁴

O cultivo da amora-preta (*Rubus* spp.) na Região Sul do Brasil vem crescendo de forma expressiva nos últimos anos, com destaque para os municípios de Campestre da Serra e Vacaria, principais produtores da fruta no Estado do Rio Grande do Sul (Pagot, 2006). A cultura é considerada uma alternativa econômica para viabilizar a pequena propriedade rural de base familiar, devido a características específicas, como cultivo em pequenas áreas e emprego intensivo de mão-de-obra. A maioria dos produtores da fruta emprega tecnologias compatíveis com o sistema orgânico de produção (Brasil, 2004).

Embora nesses municípios as condições climáticas sejam favoráveis para o desenvolvimento da cultura, o ataque de *Eulechriops rubi* Hespenseide, 2005 (Coleoptera: Curculionidae) vem sendo considerado um fator limitante para a produção. A espécie é considerada atualmente a principal praga da cultura nos referidos municípios, comprometendo de forma significativa o cultivo da amora-preta nas áreas em que ocorre.

Descrito recentemente por Hespenseide (2005), o curculionídeo é conhecido pelos produtores como broca-da-amora. O surgimento do inseto como praga na cultura deve-se provavelmente à implantação de

pomares em áreas anteriormente cultivadas com campo nativo e/ou vegetação arbustiva natural, os quais se considera sejam os hospedeiros primários.

Os adultos da broca-da-amora medem cerca de 3mm de comprimento e possuem coloração preta com manchas brancas e marrons no tórax. A larva é do tipo curculioniforme e apresenta coloração esbranquiçada e cabeça distinta do corpo, com coloração geralmente marrom (Figura 1).

Os adultos são encontrados principalmente na face abaxial das folhas da amoreira, ao se alimentar formam numerosos orifícios circulares e induzem o aparecimento de



Figura 1. *Eulechriops rubi*: (A) larva; (B) pupa; (C) adulto

Aceito para publicação em 19/3/08.

¹Eng. agr., USP/Esalq, C.P. 9, 13418-900 Piracicaba, SP, e-mail: cmuller@esalq.usp.br.

²Eng. agr., Dr., Embrapa Uva e Vinho, Rua Livramento, 515, 95700-000 Bento Gonçalves, RS, e-mail: marcos@cnpuv.embrapa.br.

³Eng. agr., Emater Vacaria, Rua Doutor Flores, 240, Conj. B, 95200-000 Vacaria, RS, e-mail: epagot@emater.tche.br.

⁴Eng. agr., Incra/Fapeg/Embrapa Uva e Vinho, e-mail: evandroschneider@yahoo.com.br.

pontos necrosados (Figura 2).

A reprodução é sexuada, sem horário específico para o acasalamento. Após a cópula, a fêmea deposita os ovos nos tecidos das plantas (postura endofítica) de forma individualizada, em locais tenros, como na inserção de folíolos e nas brotações novas. A larva, ao se alimentar, provoca o amarelecimento das folhas, que pode ser facilmente confundido com a senescência natural destas (Figura 3).

À medida que se alimenta, a larva dirige-se para a haste principal onde permanece até atingir a fase adulta. Antes de empupar, ela abre um orifício circular no lenho para permitir a saída do adulto no final do ciclo (Muller et al., 2006).

A presença dos adultos nos pomares ocorre a partir da floração (outubro), estendendo-se até março. No inverno, as larvas sobrevi-

vem no interior dos ramos do ano, que serão responsáveis pela produção na próxima safra, além dos restos culturais deixados no pomar.

As galerias construídas pelas larvas nos ramos destroem os tecidos internos da planta, dificultando a translocação da seiva, reduzindo o vigor, causando a seca dos ramos e culminando com a morte das amoreiras (Figura 4). É na fase de larva que a praga causa o maior dano à planta, pela abertura de galerias que percorrem o interior da haste em sentido descendente (Figura 5). Não foi observado o ataque do inseto nas raízes.

O gênero *Eulechriops* é o que apresenta o maior número de espécies na subfamília Conoderinae, embora poucas tenham sido descritas (Hespenheide, 2005). O principal motivo para este reduzido número de espécies descritas deve-se

ao pequeno tamanho dos adultos, visto que a maioria deles tem menos de 2mm de comprimento e é raramente coletada. Até o momento, somente duas espécies são conhecidas por se alimentarem de plantas de importância econômica, sendo *E. gossypii* Barber em algodão (Barber, 1926; Boving 1926; Cushman, 1926) e *E. manihoti* Monte em mandioca (Monte, 1938).

Ainda não há medida que de forma isolada seja eficaz para o controle da broca-da-amora nos pomares. No entanto, recomenda-se utilizar mudas provenientes de locais sem infestação para a implantação dos pomares e, durante o período de produção, realizar poda pós-colheita para eliminar os ramos infestados e reduzir a população nos pomares. Além disso, os produtores devem manter uma adubação adequada para manter o vigor das plantas.



Figura 2. (A) Adultos de *Eulechriops rubi* alimentando-se de folhas de amoreira e (B) lesões nas folhas causadas pelo ataque da praga



Figura 3. Folhas amareladas devido ao ataque de *Eulechriops rubi*



Figura 4. Amoreira seca devido ao ataque de larvas de *Eulechriops rubi*



Figura 5. Galerias provocadas pelas larvas de *Eulechriops rubi* em ramos de amoreira

Agradecimentos

Às famílias dos produtores Pedro Wilson Chiele e Verônica Ferrarini, Adelar de Oliveira e Eva Ferrarini e Gilberto Jocheck e Ilda Ferrarini por cederem pomares para realização dos estudos.

Literatura citada

1. BARBER, H.S. A new cotton weevil from Peru. *Proceedings of the Entomological Society of Washington*, Washington, v.28, p.53-54, 1926.
2. BOVING, A.G. Immature stages of *Eulechriops gossypii* Barber, with comments on the classification of the tribe Zygopsini (Coleoptera: Curculionidae). *Proceedings of the Entomological Society of Washington*, Washington, v.28 p.54-62, 1926.
3. BRASIL. Instrução Normativa nº 16, 11 de junho de 2004. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 jun. 2004. Seção 1, p.4.
4. CUSHMAN, R.A. A new *Urosigalphus* parasitic on *Eulechriops gossypii* Barber (Hymenoptera: Braconidae). *Proceedings of the Entomological Society of Washington*, Washington. v.28 p.63, 1926.
5. HESPENHEIDE, H.A. A new *Eulechriops* (Coleoptera: Curculionidae, Conoderinae) from Brazil attacking *Rubus*. *Neotropical Entomology*, Londrina, v.34, n.6, p.1009-1011, 2005.
6. MONTE, O. As pragas da mandioca e seu combate. *Chácaras e Quintais*, v.57, p.183-197, 1938.
7. MÜLLER, C.; SCHNEIDER, E.P.; PAGOT, E. et al. Caracterização de danos e efeito de inseticidas sobre adultos de *Eulechriops rubi* Hespenehede, 2005 na cultura da amora-preta. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA EMBRAPA UVA E VINHO, 4., 2006, Bento Gonçalves, RS. *Resumos...* Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2006. p.50. (Embrapa Uva e Vinho. Documentos, 57).
8. PAGOT, E. *Cultivo de pequenas frutas: amora-preta, framboesa e mirtilo*. Porto Alegre: Emater-Ascar, 2006. 42p.